

# NUMISMA

ESC. 100\$00

OUTUBRO 86

N.º 41



**10.º Congresso Internacional de Numismática**

# MOEDAS DE CETOVION

## NOVAS OBSERVAÇÕES

por M. T. ANTUNES e J. L. CARDOSO

### 1 — INTRODUÇÃO

Divulgamos, nesta nota, novas observações sobre cunhagens de Cetovion. Esta importante povoação, pré-romana e romana, situava-se no curso inferior do Sado, em local ainda não inequivocamente definido. Deixando para estudo ulterior análise mais pormenorizada dos numismas atribuídos a esta localidade, trataremos apenas da série escassamente referenciada na bibliografia, em cujo anverso figura o hipocampo. A atribuição a Cetovion é indiscutível, desde que GÓMEZ-MORENO (1962), p. 39, in «Navascués» 1966, p. 31, nota) decifrou a legenda bástulo-turdetana do anverso de asses semi-unciais, semelhante à de alguns dos numismas ora estudados. VASCONCELOS (1896, pp. 280 e 281), descreveu-os pela primeira vez. Depois (1901, pp. 83 e 84), classificou-os nos seguintes tipos: a) sem legenda; b) sem legenda, mas com contramarca S no anverso; c) com legenda indígena no anverso.

Não sabemos qual a metrologia que o autor lhes atribuíra, visto não distinguir asses e semisses dentre as emissões desta origem. VIVES (1924, p. 124) incluiu-as nas moedas incertas. O exemplar figurado Lam. CXX n.º 3), classificado como semis tem contramarca S no anverso. FARRÉ (1966, p. 360), descreve um exemplar tipo C de Vasconcelos, considerando-o as; situa-o entre 47 e 44 a.C. O mesmo tipo é referido em BURGOS (1982, p. 143), que segue a mesma opinião. FERREIRA *et al.* (1973, pp. 13 e 15) atribuem aos quatro exemplares inventariados o valor de semis.

Recentemente analisámos doze destes numismas, dez dos quais provenientes de Alcácer do Sal, e os restantes de proveniência desconhecida. As nossas observações apresentam-se de seguida.

### 2 — NOVAS OBSERVAÇÕES

#### 2.1 — Cunhos

*Anverso* — Hipocampo à esquerda; por baixo, legenda bástulo-turdetane (visível só nalguns exemplares), as vezes (obliterada) por contramarca S. Orla granulada, nem sempre visível.

*Reverso* — Duas espigas; de ambos os lados, letra bástulo-turdetana (E, com ou sem ponto central. Orla granulada).

Foram observadas duas variantes, A e B, para o anverso; e outras duas, A e B, para o reverso, correspondentes a diferentes estilizações dos mesmos motivos. O tipo B é o de estilização mais pronunciada, sobretudo nos reversos (figs. 1 a 4), como se pode reconhecer nas figuras de VASCONCELOS (1901, figs. 3 e 5); contudo, este autor não lhes atribuiu significado, pois fundamentou a sua classificação na presença ou ausência de legenda no anverso. Este carácter tem limitado valor discriminante, por depender da conservação, da centragem do disco, da existência ou falta de contramarca S (que, como notou Vasconcelos, ocorre em geral na zona da legenda — Fig. 5), bem como de vicissitudes acidentais, p. exp. raspagem da zona da legenda (fig. 1). Deste modo, pelo menos algumas das moedas tidas por anepígrafas por Vasconcelos poderiam não o ser; há vestígios de legenda no anverso de ambas as variantes por nós consideradas. De qualquer forma, nunca

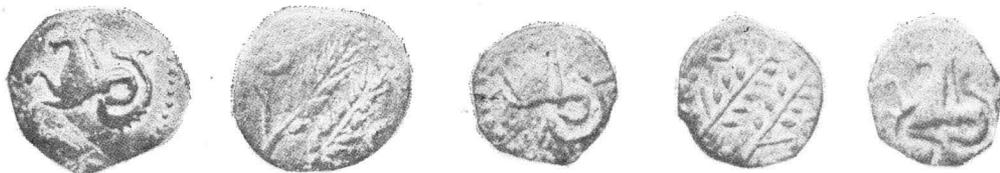


Fig. 1

Fig. 2

Fig. 3

Fig. 4

Fig. 5

Fig. 1 — Anverso - variante A. Triens (n.º 7). Fig. 2 — Reverso - variante A. Mesmo ex. da Fig. 1. Fig. 3 — Anverso - B. Quadrans (n.º 8). Fig. 4 — Reverso - variante B. Mesmo ex. da Fig. 3. Fig. 5 — Anverso com contramarca S variante A. Quadrans (n.º 9).

deveriam ser considerados anepígrafos, visto os símbolos considerados por VASCONCELOS (1896) como crescentes, com ou sem ponto, ou como meias-luas do reverso de vários exemplares (1908, p. 38) são, na realidade, a letra inicial de Cetovion, = Ce.

Outro facto reforça o critério que adoptámos: nunca a variante menos estilizada do anverso se encontra associada à mais estilizada do reverso, ou vice-versa.

A contramarca S ocorre no anverso de ambas as variantes.

## 2.2. — Metrologia

No concernente à metrologia, as opiniões não coincidem, Vasconcelos não é claro a esse respeito. O mesmo não sucede com Vives e Farrés, que as consideraram como semisses e asses. Ferreira *et al.*, seguiram Vives. Para tentar esclarecer esta dúvida — tarefa agora possível pelo estudo de número significativo de exemplares — procedemos à pesagem e toma de medidas (Quadro I).

Três exemplares, com 8,5, 8,9 e 9,3 g (1, 7 e 10) definem um conjunto separado de ouro, com os demais, com pesos entre 5,2 e 6,8 g, distribuídos de modo aparentemente aleatório. Verifica-se, igualmente, que os exemplares de maior peso correspondem exclusivamente à variante A do anverso e reverso, embora tais cunhos também estejam representados nos de menor peso.

A Fig. 6 ilustra a correlação entre módulos e pesos. Evidenciam-se dois grupos bem diferenciados. Um só exemplar (6) não cai em nenhum daqueles domínios, devido a deformação por chatamento e conseqüente aumento do módulo, devido à aposição da contramarca S. Porém, o peso leva-nos a incluí-lo, sem dúvida, no grupo de menor tamanho.

## 3 — DISCUSSÃO

Os pesos teóricos aquando da implantação em Roma do sistema ponderal uncial, em 155 a.C., são (em gramas):

as	— 27,25	quadrans	— 6,81
semis	— 12,62	sextans	— 4,54
triens	— 9,08	uncia	— 2,27



OUTONO 86 — N.º 41

# NUMISMA

periodicidade: trimestral. preço 100\$00

director: mafalda serrano salgado

director-adjunto: jaimé salgado

chefe de redacção: javier salgado

propriedade: mafalda serrano salgado

redacção e administração: av. da igreja, 63-c (ao campo grande) 1700 lisboa

fotos: mário soares

composto e impresso na editora gráfica portuguesa, lda.

registo n.º 105 386

contacto para: av. da igreja, 83-c 1700 lisboa tels.: 73 18 38 - 73 37 10 (dr. javier salgado)  
telex: numisma 18502 radit p

— NUMISMA é uma revista periódica trimestral que incluirá simultaneamente, uma lista de preços e artigos que versarão temas de numismática, notafilia, tesserologia ou medalhística. Aceitamos moedas, medalhas, cédulas, livros, etc., para serem vendidos à consignação, pelo que funcionamos como intermediários entre os nossos assinantes e amigos, pois sabemos das dificuldades que os mesmos têm de realizar permutas.

— Todas as peças serão enviadas por correio registado (salvo outra indicação), após o pagamento das mesmas.

— Os portes de correio para o continente, ilhas e estrangeiro, são sempre da conta do comprador.

— Faça-se assinante do NUMISMA pagando por cheque ou vale postal uma anuidade (350\$00).

ONE YEAR SUBSCRIPTION US\$8 PLEASE USE THE ENCLOSED FORM

Este sistema vigorou até 90 a.C, quando foi substituído pelo semi-uncial. Os pesos teóricos são, no início deste período (em gramas):

as	— 13,625	quadrans	— 3,406
semis	— 6,812	sextans	— 2,270
triens	— 4,541	uncia	— 1,135

QUADRO I — CARACTERÍSTICAS DOS NUMISMAS

COLEÇÃO	N.º SÉRIE	VARIANTES		DIMENSÕES (mm)			PESO (g)	OBSERVAÇÕES
		Anv.	Rev.	Ø máx.	Ø mín.	Ø méd.		
TELLES ANTUNES	1	A	A	23,0	20,9	22,0	9,3	Leg. no anv.
	2	B	B	21,2	19,0	20,1	6,6	S incuso no anv. sobre possíveis vestígios de legenda
	3	B	B	20,7	19,5	20,1	6,7	S incuso no anv.
	4	B	B	20,0	18,8	19,4	6,1	S incuso no anv.
	5	B	B	19,9	18,8	19,4	5,2	Muito gasta; S incuso no anv.
J. CARDOSO	6	A	A	25,0	23,2	24,1	6,8	Contramarca S no anv.
	7	A	A	24,5	21,2	22,8	8,5	Raspada no anv. na zona da leg.
	8	B	B	19,6	18,0	18,8	5,2	Leg. no anv.
CARVALHO FERNANDES	9	A	A	19,2	18,0	18,6	5,9	Contramarca S no anv.
	10	A	A	24,0	22,0	23,0	8,9	Anv. muito descentrado
NUNO GONÇALVES	11 *	A	A	21,8	20,0	20,9	6,0	2 sulcos em «L» abaixo do hipocampo
NUMISMA	12	A	A	20,0	18,5	19,2	5,2	Vest. leg. no anverso

\* Este exemplar pertenceu à coleção Júdice dos Santos, leiloadada pela casa Schulman. Não constava do respectivo catálogo, datado de 1906. Foi descrita por VASCONCELOS (1908), que declara ignorar-lhe o paradeiro.

Comparando os pesos das moedas estudadas com os de ambos os sistemas monetários, é lícito aproximá-los dos do sistema uncial. O conjunto de peso mais elevado corresponderia ao triens, e o de peso menor ao quadrans. Estará assim explicada a clara diferenciação evidente na Fig. 5. Deste modo, as mais antigas moedas de Cetovion seriam representadas pela série do hipocampo. Datariam da 2.ª metade do séc. II a.C. sendo, portanto, bastante mais antigas do que tem sido admitido.

Não parece haver correlação entre as variantes de cunhos e os módulos e metrologia. No entanto, o possível triens apenas está representado pela variante A.

A contramarca S poderia ter a função de conferir, na época de circulação semi-uncial, o valor

de semis ao quadrans uncial, que tinha, aproximadamente, o peso daquele. Com efeito, apenas conhecemos esta contramarca em moedas que, de acordo com o nosso critério, consideramos quadrans. A dúvida de VASCONCELOS (1901, p. 83, nota 1), quanto ao significado da contramarca parece, nesta hipótese, ter resposta adequada.

**Módulo  
médio (mm)**

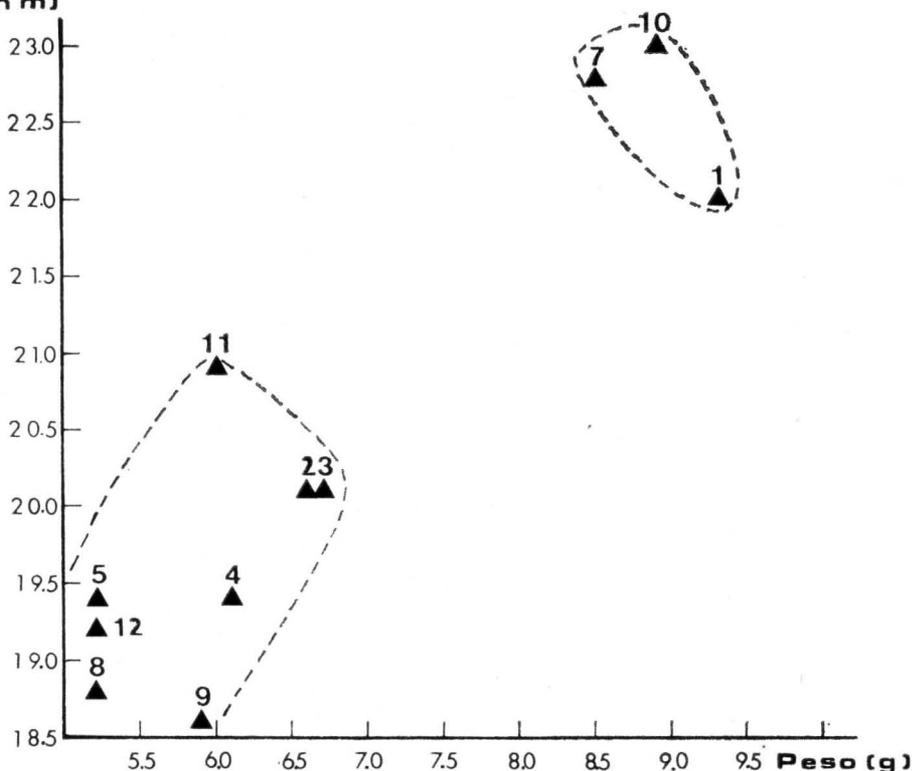


Fig. 6 — Correlação entre módulos e pesos dos numismas estudados

#### 4 — CONCLUSÕES

Este estudo é uma contribuição para o conhecimento das emissões de Cetovion, através de estudo de doze exemplares inéditos, figurando no anverso a figura do hipocampo. Dez provêm de Alcácer do Sal; dos demais desconhece-se a proveniência.

Podemos concluir:

1 — Há pelo menos duas variantes para o anverso e duas para o reverso, correspondentes a estilizações mais ou menos acentuadas. Não consideramos significativos os caracteres definidos por VASCONCELOS (1896, 1091) para a distinção que então propôs. Não se observaram exemplares híbridos.

2 — Quanto à metrologia: há dois grupos bem diferenciados, homogêneos, com pesos correspondentes ao triens e ao quadrans do sistema uncial. A aposição da contramarca S mostra que (pelo menos) o quadrans foi reaproveitado como semis no período semi-uncial já que os pesos eram semelhantes.

3 — Não confirmamos, portanto, a atribuição destes numismas a semisses (VIVES 1924) ou a asses (FARRÉS 1966). O representado por Vives é de difícil identificação; o descrito por Farrés, poderia ser um triens. A emissão de quadrans e triens tem paralelos em Balsa, para só citarmos exemplo da Lusitânia, embora já da época semi-uncial (GÓMEZ *et al.* 1981/83).

4 — Os elementos apresentados em 2 fazem recuar para o final da segunda metade do séc. II a. C. as cunhagens de Cetovion, até agora consideradas dos meados do séc. I a. C.

5 — Os numismas agora estudados podem ser considerados os mais antigos produzidos em território hoje português.

#### AGRADECIMENTOS:

Ao Coronel J. A. de Carvalho Fernandes, ao Sr. Nuno Gonçalves e à Numisma pela ajuda em pesquisas bibliográficas, e pela cedência, para estudo, dos numismas das suas colecções.

#### BIBLIOGRAFIA

- BURGOS, F. ALVAREZ (1982) — *Catálogo general de la moneda hispanica*. 2.<sup>a</sup> edición. Jesús Vico. Madrid.
- FARRÉS, O. GIL (1966) — *La moneda hispanica en la edad antigua*. Altamira. Madrid.
- FERREIRA, O. DA VEIGA e FERREIRA, S. DA VEIGA (1973) — «Numária lusitana». *Sep. Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*, S. III, 75-78. Lisboa.
- GOMES, M. VARELA e GOMES, R. VARELA (1981-83) — «Novas moedas de Balsa e Ossónoba». *NUMMVS*, 2.<sup>a</sup> série — vol. IV/V/VI, pp. 155-182. Sociedade Portuguesa de Numismática. Porto.
- GÓMEZ-MORENO, M (1962) — *La escritura bástulo-turdetana*. Madrid.
- NAVASCUÉS, J. M. DE (1971) — «Las monedas hispánicas del Museo Arqueológico Nacional de Madrid». Vol. II. Asociación Numismática Española. Barcelona.
- VASCONCELOS, J. LEITE DE (1896) — «Novas moedas de Salacia». *O Archeologo Portuguez*, vol. II, pp. 280-282. Lisboa.
- (1901) — «Les monnaies de la Lusitanie portugaise». *O Archeologo Portuguez*, vol. VI, pp. 81-89. Lisboa.
- (1908) — «Moeda de 'Salacia' (Eviom)». *O Archeologo Portuguez*, vol. XIII, pp. 37-38. Lisboa.
- VIVES Y ESCUDERO, A. (1924) — *La moneda hispánica*. T. III. Madrid. Reimpressão. J. Cayon, 1980. Madrid.

---

## «PATACO BORDALLO PINHEIRO 1895»

REEDIÇÃO EM TERRACOTA 1985

TIRAGEM LIMITADA A 500 EXEMPLARES

Preço: 350\$00

Embalagem e portes: 50\$00

NUMISMA — Avenida da Igreja, 63-C - 1700 LISBOA

Telefs.: 73 18 38 - 73 37 10